

IDOSOS DEPENDENTES

IMPACTE POSITIVO DO CUIDAR NA PERSPECTIVA DA FAMÍLIA

ODETE ARAÚJO

Escola Superior de Enfermagem, Universidade do Minho



RESUMO

Com o aumento da população idosa em situação de dependência, aliado à actual conjuntura socioeconómica, tem-se verificado que novos desafios urgem, quer para os modelos de organização e gestão de cuidados, quer para as famílias prestadoras de cuidados aos seus membros dependentes.

A presente investigação desenvolveu-se em contexto domiciliário, cuja finalidade está associada à identificação da satisfação do familiar cuidador e da pessoa idosa em situação de dependência. Com base numa abordagem qualitativa, de carácter exploratório e descritivo, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas a oito cuidadores familiares e oito entrevistas a idosos.

Os principais achados revelam que os benefícios coexistem a par das dificuldades. Assim, a gratidão, a companhia, o crescimento pessoal e a preservação da intimidade representam as principais gratificações para os familiares cuidadores. Para os idosos, o apoio nas actividades de vida diária, a companhia, o bem-estar habitacional e a preservação da intimidade constituem os principais benefícios. A ausência de recursos para a saúde é percebida como uma dificuldade para os idosos e a inadequação do suporte formal para os familiares cuidadores.

Palavras-Chave: idoso, contexto domiciliário, cuidador familiar, satisfação, dificuldades sentidas.

A PERSPECTIVA POSITIVA DO CUIDAR: ALGUNS DADOS EMPÍRICOS

Com o envelhecimento populacional, assiste-se ao aumento do número de idosos em situação de dependência, representando novos desafios, quer para o modelo de organização e gestão dos cuidados de saúde, quer para o modelo de organização das famílias enquanto prestadoras de cuidados aos seus membros dependentes.

Tradicionalmente, é no seio familiar que se desenvolve a natureza dos cuidados aos idosos, cuja função é, na grande maioria das vezes, assumida por um cuidador principal – determinado pelo grau de parentesco, género, disponibilidade, proximidade geográfica, pela competência ou por ausência de outras respostas (Karsch, 2003).

Vários estudos demonstram que a satisfação, que emerge do acto de cuidar e na qual incidirá a presente investigação, coexiste a par de algumas dificuldades, quer para o familiar cuidador, quer para o idoso

(Figueiredo, 2007; Lage, 2007; Sequeira, 2007; Brito, 2002; Paúl, 1997; Nolan, Grant & Keady, 1996).

Nos aspectos gratificantes, nos quais incidirá esta investigação, estão subjacentes a retribuição do afecto, denominada por “troca hipotética” (hypothetical exchange), e sentimentos de estima e pertença para quem é alvo dos seus cuidados. Outro dos benefícios está relacionado com a satisfação que deriva da dinâmica interpessoal e intrapessoal, bem como dos desafios que emergem da prestação de cuidados. Sentimentos de realização pessoal, o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades representam aspectos gratificantes para o familiar cuidador (Figueiredo, 2007; Sequeira, 2007; Brito, 2002; Nolan, Grant & Keady, 1996).

Os aspectos compensatórios, como a gratidão, a proximidade e a felicidade, que vão para além da obrigatoriedade moral, permitem, ainda, aproximar gerações cujas circunstâncias da vida foram alterando (Paúl, 1997).

Um dos aspectos mais gratificantes está intimamente associado com a percepção de auto-eficácia resultante da aquisição de competências e habilidades que o familiar cuidador desenvolve e aperfeiçoa, no dia-a-dia, na prestação de cuidados ao idoso familiar.

Carrero (2002), no seu estudo, incide sobre aspectos que resultam da experiência enquanto cuidador, como o crescimento pessoal e o amadurecimento enquanto ser humano.

Os aspectos positivos que resultam da prestação de cuidados por parte dos familiares cuidadores a idosos dependentes têm sido uma área pouco estudada, comparativamente com os estudos existentes no âmbito das dificuldades percebidas. No entanto, os estudos desenvolvidos por Figueiredo (2007); Lage, (2007, 2005); Sequeira, (2007); Carrero (2002); Brito (2002); Paúl (1997); Nolan, Grant & Keady (1996), revelam que prestar cuidados a idosos não constitui uma experiência meramente desgastante e enfatizam a importância de desenvolver estudos empíricos que explorem melhor os aspectos positivos deste fenómeno. Identificar a dimensão positiva do cuidar representa uma mais-valia para os familiares cuidadores, na medida em que a relação poderá sair fortalecida quando é reforçado um sentimento de gratificação (Nolan, Ingram & Watson, 2002).

Estudos centrados nos aspectos positivos que emergem da prestação de cuidados proporcionam melhor compreensão da experiência do cuidar e ajudam os profissionais de saúde a desenvolver estratégias para

melhorar o seu desempenho, fortalecendo as relações, sem que o exercício do seu papel seja sinónimo de sobrecarga (Yamamoto-Mitani et al., 2004).

O TRABALHO EMPÍRICO

FINALIDADE DO ESTUDO

O presente estudo teve como finalidade identificar a satisfação dos familiares cuidadores e dos idosos dependentes face à necessidade de cuidar, em contexto familiar.

METODOLOGIA

DESENHO DO ESTUDO

Incidimos numa investigação com base numa metodologia qualitativa, de carácter exploratório e descritivo. Desenvolvido na cidade de Braga, as entrevistas decorreram em contexto domiciliário entre Agosto e Dezembro de 2007, onde pretendemos identificar a satisfação do familiar cuidador e da pessoa idosa em situação de dependência (figura 1).

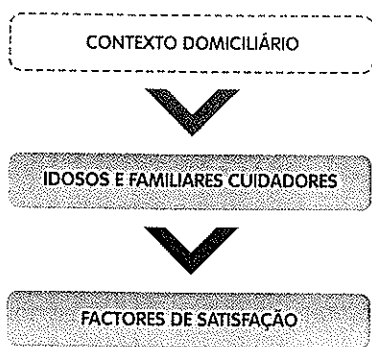


Figura 1. Desenho do estudo

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Foram realizadas oito entrevistas a familiares cuidadores e oito entrevistas a idosos dependentes, sem deterioração cognitiva. As idades dos idosos situam-se entre os 68 e os 92 anos. Quatro são do sexo masculino (n=4) e quatro do sexo feminino (n=4), a maioria é casada (n=5) e apresentam baixo score de escolaridade. No que se refere aos familiares cuidadores, as idades variam entre 31 anos (mínima) e os 83 anos (máxima). A maioria é do sexo feminino (n=7), filhas (n=5), casadas (n=7) e apenas algumas apresentavam um curso superior (n=3). O tempo médio de prestação de cuidados aproxima-se dos 4 anos.

RECOLHA E TRATAMENTO DOS DADOS

A recolha de dados foi efectuada através de entrevistas semi-estruturadas, sendo o tratamento de

dados submetido a posteriori à análise de conteúdo (Bardin, 1995; Vala, 1986).

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Durante o desenvolvimento da investigação, foram garantidos todos os aspectos éticos relacionados com o sigilo da informação obtida através das entrevistas, bem como apenas colaboraram no estudo os participantes que voluntariamente se disponibilizaram a integrar a investigação, após assinatura do consentimento informado, de forma livre e esclarecida.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o intuito de identificar qual a satisfação dos familiares cuidadores e dos idosos dependentes que vivem uma experiência de cuidar em contexto domiciliário, emergiram três categorias da nossa investigação: (i) relação; (ii) factores de satisfação; (iii) dificuldades sentidas, quer pelo familiar cuidador, quer pelo idoso dependente. Da primeira categoria - relação - emergiram duas unidades de registo. A primeira revela a afectividade que o familiar cuidador sente e exprime com a experiência de cuidar e na segunda está implícita a relação de dever, que o familiar cuidador assume no compromisso de "tomar conta" (Conselho Internacional de Enfermeiros, 2005) dos seus progenitores.

O vínculo afectivo, verdadeira motivação pela qual o familiar cuidador exprime o compromisso de cuidar, compreende sentimentos como a afectividade e a estima, a amizade e o carinho, tornando o familiar cuidador e o idoso cúmplices, fortalecendo, desta forma, a relação de ambos.

Outros estudos, desenvolvidos por Cruz et al. (2004), corroboram que a disponibilidade do membro da família cuidador para "tomar conta" do idoso dependente é determinada pela relação afectiva vivenciada entre ambos, anterior à condição de dependência.

O dever de cuidar também está presente nesta investigação, validando a literatura existente neste âmbito. Cuidam porque consideram uma obrigação enquanto descendentes directos, cuidam na tentativa de retribuírem todo o esforço dispendido ao longo da vida e cuidam por considerarem uma forma de solidariedade, "(...) se fosse eu a precisar de ajuda era ele que tinha de olhar por mim" E5. Cuidam porque cuidar traduz os seus valores e as suas crenças, cuidam pela censura social, cuidam, cuidam ... simplesmente porque querem cuidar.

A percepção de que se está melhor cuidado por um



membro da família é evidente, mas também esperada. Trata-se, portanto, de um pacto geracional (Pimentel, 2005), em que os idosos vivem na expectativa da retribuição do afecto e da dedicação demonstrada ao longo da vida. Alguns idosos renunciam à institucionalização por receio da falta de afecto, de amor e carinho proporcionados pelos membros da família.

A vontade expressa pelo idoso dependente de ser cuidado por um familiar é advogada pelos laços de sangue que os unem. Apesar do esforço dedicado ao longo da vida, a expressão "é sangue do meu sangue" é a condição «sine qua non», sendo, por isso, um forte argumento do idoso e que manifesta o desejo de ser cuidado por um familiar.

O desenvolvimento de novos conhecimentos e competências para cuidar de idosos é uma satisfação referida pelos familiares cuidadores (Figueiredo, 2007; Sequeira, 2007; Brito, 2002; Nolan, Grant & Keady, 1996). Verificámos que o desenvolvimento de competências de carácter instrumental resultou em crescimento e amadurecimento, na medida em que os familiares cuidadores tornaram-se mais ágeis, mais confiantes e mais fortes emocionalmente (Carrero, 2002).

A gratidão revela a necessidade dos familiares cuidadores retribuírem, de algum modo, o esforço e a dedicação na formação e na educação enquanto pessoa, ao longo do ciclo vital. Num país cujas tradições e valores cristãos veiculam o comportamento dos cidadãos, urge a necessidade de não quebrar a

transmissão de valores geracionais. Assim, os familiares cuidadores assumem o compromisso de cuidar pela retribuição de afecto, na tentativa de dar o bom exemplo aos filhos, na esperança de que, um dia, também eles sejam cuidados por descendente directo.

A intimidade que se gera pela proximidade entre familiar cuidador e idoso é um aspecto deveras gratificante, na medida em que aumenta a cumplicidade de quem cuida e de quem é cuidado, minimizando assimetrias entre ambos.

Apesar da dificuldade inicial percebida pelos familiares cuidadores em cuidar das partes mais íntimas do corpo do idoso, verificámos que, embora fosse notório o receio inicial, estes (o cuidadores) consideram-se privilegiados por "lidarem" com a intimidade do idoso, sendo este promotor de aproximação da relação entre ambos (Cattani & Perlini, 2004; Paúl, 1997).

Lage (2005) refere que, quando o idoso é cuidado no seu contexto – «ambiente familiar», torna-se possível preservar a sua intimidade, uma vez que se trata de um ambiente conhecido, com o qual o idoso se identifica. Por seu turno, também constitui um aspecto gratificante para o membro da família prestador de cuidados, aumentando a auto-estima, assim como sentimentos de solidariedade humana.

As actividades de carácter instrumental representam um ganho significativo para o idoso e do qual depende integralmente do familiar cuidador. Representa na perspectiva dos idosos uma mais-valia, afastando (rejeitando) a possibilidade de ser outra

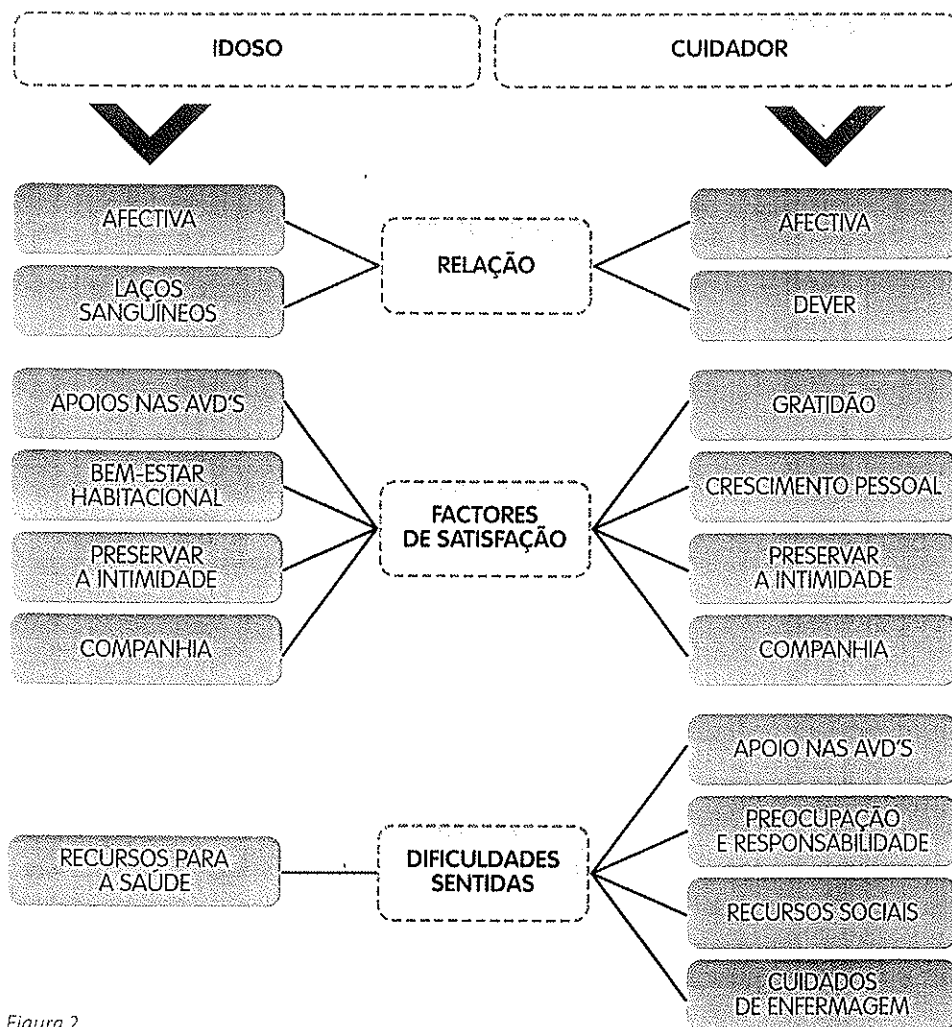


Figura 2

pessoa que não o cuidador família "(...) é sempre melhor que a gente de fora" G1. Em consonância com os dados obtidos no presente estudo, Teensedt & colaboradores, cit. in Martín (2005), referem que a natureza dos cuidados não se traduz apenas em actividades de carácter instrumental, mas refere-se, essencialmente, ao apoio emocional, como é o exemplo da companhia.

O bem-estar habitacional revela a verdadeira razão pela qual os idosos preferem ser cuidados no seu contexto – o domicílio. O estudo revela que um dos maiores benefícios de ser cuidado por membros da família no domicílio traduz a adaptação ao contexto, representando um simbolismo emocional. Significa que o idoso identifica o espaço como portador de histórias e de acontecimentos relevantes, onde estão implícitas memórias e recordações de uma vida, razão pela qual renunciam a institucionalização. A privação deste contexto de enorme significado conduziria a dificuldades na adaptação do idoso,

diminuindo, assim, o seu bem-estar.

Vários estudos demonstram que a satisfação que emerge do acto de cuidar coexiste com algumas dificuldades, quer para o familiar cuidador, quer para quem é alvo dos cuidados (Figueiredo, 2007; Lage, 2007; Sequeira, 2007; Brito, 2002; Paúl, 1997; Nolan, Grant & Keady, 1996). Na presente investigação, as dificuldades estão relacionadas no caso dos idosos, com a ausência de recursos para a saúde e, para os familiares cuidadores, com a inadequação do suporte formal.

Na figura 2 estão representados os conceitos centrais que emergiram do estudo após análise de conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das narrativas, constatámos que, no contexto domiciliário, os familiares cuidadores vivenciam aspectos positivos como: a proximidade da relação entre idoso dependente e familiar cuidador, a companhia, a gratidão, o crescimento pessoal e a manutenção da intimidade. Foi possível identificar aspectos

positivos para o idoso dependente cuidado no seio familiar. Assim, o bem-estar habitacional, o apoio nas actividades da vida diária, a manutenção da intimidade e a companhia foram benefícios descritos pelos idosos dependentes em contexto domiciliário. A presente investigação evidenciou os principais benefícios que resultam da prestação de cuidados informais, assim como algumas dificuldades. No caso dos idosos dependentes, a insuficiência de recursos para a saúde e, nos familiares cuidadores, a inadequação do suporte formal (Figueiredo, 2007; Lage, 2007; Sequeira, 2007; Brito, 2002; Paúl, 1997; Nolan, Grant & Keady, 1996).

Investigar os aspectos positivos dos cuidados aos idosos reveste-se de particular importância, na medida em que permitem compreender e reforçar os aspectos positivos que emergem da prestação de cuidados a idosos; melhora a qualidade de vida e o bem-estar do familiar cuidador, mas também do idoso dependente (Nolan, Grant & Keady, 1996). Para o familiar cuidador, resulta num reforço do seu compromisso, adiando a possibilidade de institucionalização. Por outro lado, ajuda o familiar cuidador a centrar-se na importância do seu papel, melhorando as relações familiares.

Sentimentos positivos e de esperança aumentam a disponibilidade e volição, favorecendo a aquisição de competências. Os aspectos positivos poderão, ainda, ser compreendidos como «indicadores de risco», traduzindo a emergência de recursos e apoios aos familiares cuidadores que denunciam menor satisfação no exercício do seu papel (Nolan, Grant & Keady, 1996). Esta investigação é a confirmação de vários estudos realizados neste âmbito. Torna-se imperativo (re) pensar o modelo de intervenção da equipa multiprofissional, devendo este evoluir de acordo com os modelos expostos para uma prática de maior proximidade, permitindo aos familiares cuidadores terem acesso a mais recursos, necessários ao exercício de um novo papel de forma competente, promovendo a qualidade de vida no seio familiar. -/sv

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Pimentel, L. (2005). *O lugar do idoso na família* (2ª ed.). Coimbra: Quarteto.
- Brito, L. (2002). *A saúde mental dos prestadores de cuidados a familiares idosos*. Coimbra: Quarteto.
- Carrero, M. (2002). *Ante la enfermedad de Alzheimer: pistas para cuidadores y familiares*. Bilbao: Desclée de Brower.
- Cattani, R. B., & Girardon-Perlini, N. M. O. (2004). *Cuidar do ido-*

so doente no domicílio na voz de cuidadores familiares. *Revista electrónica de Enfermagem*, 6(2), 254-271.

Cruz, D., Pimenta, C., Kurita, G., & Oliveira, A. (2004). Caregivers of patients with chronic pain: responses to care. *International Journal of Nursing Terminologies and classifications*, 15(1), 5-14.

Figueiredo, D. (2007). *Cuidados familiares ao idoso dependente*. Lisboa: Climepsi Editores.

Fonseca, A. (2005). O envelhecimento bem-sucedido. In C. Paúl & A. Fonseca (Eds.), *Envelhecer em Portugal* (pp. 281-311). Lisboa: Climepsi Editores.

Fonseca, A. M. (2004). *O envelhecimento: uma abordagem psicológica*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.

INE. (2002). *O envelhecimento em Portugal: situação demográfica e socio-económica recente das pessoas idosas*. Lisboa: Departamento de Estatísticas Censitárias e da População.

INE. (2007). *Estatísticas demográficas 2005*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Karsch, U. M. (2003). Idosos dependentes: famílias e cuidadores. *Cad. Saúde Pública*, 19(3), 861-866.

Lage, I. (2004). Aproximação ao seu estado de saúde. *Nursing* 6, 6-12.

Lage, I. (2005). Cuidados familiares a idosos. In C. Paúl & A. M. Fonseca (Eds.), *Envelhecer em Portugal* (Vol. 8, pp. 203-229). Lisboa: Climepsi Editores.

Lage, I. (2007). *Avaliação dos cuidados informais aos idosos: estudo do impacto do cuidado no cuidador informal*. Tese de Doutoramento, Universidade do Porto, Porto.

Nolan, M., Grant, G., & Keady, J. (1996). *Understanding family care*. Buckingham: Open University Press.

Nolan, M., Ingram, P., & Watson, R. (2002). Working with family carers of people with dementia. *Dementia*, 1(1), 75-93.

Ordem dos Enfermeiros. (2005). *Código deontológico do enfermeiro: dos comentários à análise de casos*. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.

Paúl, M. C. (1997). *Lá para o fim da vida: idoso, família e meio ambiente*. Coimbra: Livraria Almedina.

Paúl. (2005). A construção de um modelo de envelhecimento humano. In C. Paúl & A. Fonseca (Eds.), *Envelhecer em Portugal* (pp. 21-42). Lisboa: Climepsi Editores.

Pimentel, L. (2005). *O lugar do idoso na família* (2ª ed.). Coimbra: Quarteto.

Scocco, P., Rappattoni, M., & Fantoni, G. (2006). Nursing home institutionalization: a source of eustress or distress for the elderly? *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 21, 281-287.

Sequeira, C. (2007). *Cuidar de idosos dependentes*. Coimbra: Quarteto.

Vala, J. (1986). A Análise de Conteúdo. In A. S. Silva & J. M. Pinto (Eds.), *A Metodologia das ciências sociais* (5ª ed., pp. 101-128). Porto: Edições Afrontamento.

Yamamoto-Mitani, N., Ishigaki, K., Kuniyoshi, M., & Kawahara-Maekawa, N. (2004). Subjective quality of life and positive appraisal of care among Japanese family caregivers of older adults. *Quality of life*, 13, 207-221.